



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11775 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 08 - Formação de Professores

Condições de trabalho e formação docente em período pandêmico: desafios das escolas paulistas

Patrick Vieira Ferreira - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO DA PUC-SP

Dilma Antunes Silva - UNIFESP - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Vera Maria Nigro de Souza Placco - PUC/SP PPGE Psicologia em Educação - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

CONDIÇÕES DE TRABALHO E FORMAÇÃO DOCENTE EM PERÍODO PANDÊMICO: DESAFIOS DAS ESCOLAS PAULISTAS

Neste estudo, discutimos como os profissionais da educação da Rede Estadual de São Paulo concebem as questões relacionadas a condições de trabalho e à formação docente e quais desafios são colocados para a escola da atualidade, tendo em vista os cenários de grandes mudanças provocadas pela pandemia da Covid-19, com impacto nas esferas política, econômica, social e cultural. Participaram da pesquisa 40 profissionais da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (Seduc), e para a produção de dados foram realizados seis Grupos de Discussão, em espaços virtuais, via Plataforma *Zoom Meeting*. Para análise adotamos a Análise de Prosa, de André (1983).

Compreendemos condições de trabalho docente como conjunto de recursos que permite a efetivação da atividade do professor, ou seja, instalações físicas, recursos materiais, insumos, equipamentos, meios e todo apoio disponível para o desenvolvimento das atividades propostas, além das relações voltadas ao processo de trabalho e às condições de emprego, quais sejam, formas de contratação, remuneração, carreira e estabilidade (OLIVEIRA; ASSUNÇÃO, 2010).

Em decorrência da pandemia da Covid-19, houve uma súbita transformação do trabalho pedagógico e com a implementação do ensino remoto emergencial, as escolas, educadores, alunos e seus familiares foram significativamente afetados: "[...] não houve um preparo, uma formação para o professor, no sentido de como lidar com essas ferramentas. Não havia garantia de que o professor teria essas ferramentas para trabalhar. (W., Diretor)".

Adaptações eram feitas conforme as necessidades apareciam; com isso observa-se o volume crescente de atividades, sobrecarga de trabalho, estresse, assim como uma tentativa reiterada de automotivação por parte de muitos profissionais, a fim de garantir o atendimento educacional aos estudantes. Para eles, "Aumentou a carga de trabalho com relação à pandemia; aumentou muito [...] a carga de trabalho aumentou muito. Chega que triplicou. (M., Coordenadora Pedagógica)".

[...] eu passei um ano que eu não soube o que era sábado ou domingo, o que eram noites. [...] Eu fiquei à disposição da escola, [...] 24 horas para atender professor, pai e aluno. [...] eu não tive férias. [...] o primeiro ano de pandemia foi desafiador, muito cansativo, estressante ao extremo, mas ainda assim eu vinha com entusiasmo. (A., Coordenador Pedagógico).

Para Gonçalves e Guimarães (2020), o trabalho docente é uma atividade ocupacional que exige respeito às cargas mentais, alta exposição às situações psicossociais complexas durante a pandemia; o investimento afetivo exigido para responder às ações profissionais fazia com que o docente questionasse sua eficácia. Segundo o relato: "[a saúde mental era] uma reclamação [...] bem forte dos professores é que ficam o tempo todo, 24 horas, respondendo a aluno (E., Coordenadora Pedagógica)".

[...] nós não podemos perder esse aluno que o pai chega em casa às 10h da noite e ele só tem esse horário para mandar mensagem. Então, o professor teria que responder e tal, e sente aquela ansiedade. Eu respondo, mas não é no meu horário. E aí, eu tenho filho, eu tenho cachorro, eu tenho marido... isso tudo nós vivenciamos bastante aqui. (E., Coordenadora Pedagógica)

Situações como as relatadas até aqui revelam as fragilidades e insuficiências presentes nas políticas de formação e valorização profissional da docência. Revelam aspectos-chave das condições de trabalho que, quando não contemplados de maneira efetiva, podem gerar sentimentos de frustração, solidão e desânimo na e da profissão docente, que conduzem ao adoecimento desses profissionais.

No ensino remoto, as atividades que eram presenciais foram substituídas por um trabalho mais solitário realizado no ambiente doméstico, dentro de uma nova rotina, porém muitos docentes não estavam preparados para migrar para esse novo ambiente. Diante de tantas mudanças, a formação de profissionais da área de educação, que já possui uma fundamentação potente, deve focar nessa nova realidade, a fim de oferecer subsídios para que os educadores possam desenvolver seu trabalho. Pois é uma área que considera a complexidade da atuação do profissional da educação e que, portanto, não minimiza suas necessidades e condições de formação” (SOUSA e PLACCO, 2016, p. 25).

Nesse sentido, os excertos a seguir revelam as concepções dos profissionais sobre a formação a que tiveram acesso no período pandêmico: "[...] (a formação continuada) é de um valor, acho que inestimável. [...] nos engrandece como profissionais, como pessoas, acho que nos esclarecem muito. (G., Professor)". Outra participante ainda relatou: "[...] a formação continuada ela serve como um estímulo para gente, [...] ela está sempre jogando ideias novas para gente ir tentando se adaptar melhor à situação, eu acho que é importantíssimo. (A.F.,

Professora)".

Observamos que, a despeito do aumento da oferta, as formações nem sempre respondiam aos reais desafios que a escola e seus profissionais estavam enfrentando.

[...] eles [os professores] pedem muita formação a respeito de educação especial e a respeito de tecnologia. Eles ainda têm muita dúvida com relação à organização de um material diferenciado para um aluno atendido por uma sala com necessidades especiais. (M., Coordenadora Pedagógica)

A formação continuada é um processo constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à prática docente. Nóvoa (2020) destaca a importância da formação continuada em tempos de crise: se existe um momento em que a formação continuada dos educadores se faz essencial, este momento é agora. Precisamos discutir e compartilhar uns com os outros e reconstruir nossas aprendizagens. Para o autor, é preciso garantir a continuidade das aprendizagens de estudantes e professores, uma escola pública forte e democrática, uma busca do bem comum, pois não há futuro sem que os professores enfrentem as dificuldades do agora.

Inúmeros foram os desafios para o exercício da docência no contexto da pandemia: acúmulo de tarefas, sobrecarga, estresse, sentimentos ambíguos quanto ao desempenho profissional; dificuldades com os usos dos recursos tecnológicos, acessibilidade, conectividade, incertezas quanto ao retorno presencial, entre outros. Nesse ponto, o fechamento das escolas deixou mais evidente a necessidade de atualização das práticas e metodologias formativas, visto que, com a pandemia, a escola, tal como a conhecíamos, acabou (NÓVOA, 2020). A experiência acumulada durante o período de agravamento da crise epidemiológica lançou luz sobre a necessidade de maior investimento na formação e valorização dos profissionais da educação, incluindo-se a qualidade de condições para a realização da docência em seus diferentes níveis e modalidades.

Palavras-chave: Educação; Ensino remoto; Condições de trabalho; Formação docente; Pandemia.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. In: **Cadernos de pesquisa**, n. 45, p. 66-71, maio 1983.

GONÇALVES, G. B. B.; GUIMARÃES, J. M. M. Aulas remotas, escolas vazias. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 14, n. 30, p. 772-787, set./dez. 2020. Disponível em: <<http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>>. Acesso em: 22 abril de 2022.

NÓVOA, A. **Em live, António Nóvoa diz que a pandemia provocará mudanças na educação**. Live em 14 de abril de 2020. União dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime-BA). Disponível em: <<https://bit.ly/2UUtUZq>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

OLIVEIRA, D. A.; ASSUNÇÃO, A. A. **Condições de trabalho docente**. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

SOUSA, C. P.; PLACCO, V. M. N. S. Mestrados Profissionais na Área de Educação e Ensino. **Revista da FAEEBA** – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 25, n. 47, p. 23-35, set./dez. 2016.